SAPERE AUDE
REVISTA DE FILOSOFIA PUC MINAS
ISSN: 2177-6342

v. 14, n. 27, Jan./Jun. 2023
DOSSIÊ: *Filosofia, literatura e novas linguagens*
EDITORIAL

FILOSOFIA, LITERATURA E NOVAS LINGUAGENS: *RELAÇÕES DIALÓGICAS*

Robson Figueiredo Brito*

As possíveis relações dialógicas entre a Filosofia e a Literatura estão sempre em destaque no universo da comunicação humana e, em um tempo como o nosso, o contemporâneo, isso se apresenta simbólica e significativamente a partir da heterogeneidade constitutiva que caracteriza os discursos, as práticas linguageiras e assim indicam os sujeitos que neles se situam. Por isso, vale compreender com Bakhtin (2011) que o falante não é um Adão da palavra; desse modo o objeto de seu(s) discurso(s) tem encontros com diversas opiniões de interlocutores mais imediatos – discurso do cotidiano – e com cosmovisões, teorias, correntes filosófico-literárias (discurso da comunicação cultural) anunciando a gênese do pensamento que se sustenta na relação entre filosofia, ética e estética – tripé fulcral para examinar as conexões constitutivas do que se encontra dentro e fora das linguagens.

Sob essa orientação, a dos estudos do Círculo do Bakhtin[1], tem-se uma noção de que o sujeito não é homogêneo; ele fala para tu e, ao falar, o faz sempre em interação, em contextos. Por esse motivo, deve-se considerar a dialogia entre os interlocutores – o princípio essencial da linguagem – marca fundante do sujeito: falar em direção ao Outro, ou seja, os usos da língua e da linguagem nunca se dão de forma direta, não tocam o real, às vezes o tangenciam em movimentos (trans)versos.

Esses usos linguageiros e simbólicos dos sujeitos são sempre enviesados, dinâmicos, dialógicos, ocorrendo pela atitude/posição social do locutor para com a do interlocutor,

* Filósofo, Psicólogo Clínico, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas. Professor Adjunto II do Departamento de Filosofia do IFTDJ-PUC Minas. E-mail: robsonpucminas@gmail.com.

[1] Referimo-nos às reuniões de trabalhos, pesquisa e estudos sobre a língua(gem) desenvolvidos pelo grupo de intelectuais russos que, de 1919 a 1929, no século passado, discutiam, debatiam, escreviam a respeito da concepção dialógica da linguagem sem estabelecer uma definição fechada do que seria uma teoria do dialógica do discurso conforme deixa explicito Brait (2018).

expressando valores, que são ideológicos, carregados de tensões e conflitos, próprios da ação humana no e sobre o mundo expressos na pluralidade de práticas discursivas.

As práticas discursivas são formadas por diversos modos de significações, sob a forma de enunciados, e se revelam nos momentos em que o sujeito-falante/ouvinte opera com a linguagem de maneira polifônica, dialógica e polissêmica.

O sujeito bakhtiniano não é um sujeito-coisa e sim um sujeito que se constrói alicerçado por suas posições enunciativas dentro do discurso, fruto do sociointeracionismo; assim o seu saber torna-se dialógico (DAHLET, 2005).

Os postulados de Bakhtin e seu círculo trazem contribuições essenciais e radicais para filosoficamente fortalecer os estudos da literatura, da língua(gem), das ciências humanas especialmente quando nos referimos ao processo de dialogia, que conforme discute Fontana (2011) é fonte e ancoragem de vozes que são sempre sociais manifestadas nas consciências valorativas que regem os enunciados em diversos campos dos saberes numa historicidade viva de inacabamento, dessa forma as produções de sentidos acontecem a partir desse encontro na e pela intersubjetividade sócio-histórica.

É essencial falar, discutir, debater e refletir sobre essa dialogia entre a Filosofia, Literatura e novas linguagens, nessa segunda metade do século XXI, particularmente, quando se abre a um horizonte de expectativas em torno de relações entre o saber filosófico, o saber literário e as linguagens "novas(?)".

Pensar essas relações do lugar da Filosofia (esfera de Saber) nos põe em estado de alerta para refletir com cuidado também sobre acontecimentos linguageiros em torno da IA (inteligência artificial) que se apresentam como linguagem trans-fantástica. Portanto esse é o meu convite a todos para lerem os artigos da *SAPERE AUDE*[2], neste dossiê, sob a bússola dos estudos filosóficos russos da linguagem.

II

"*O homem emerge do outro: quando falamos, não estamos agindo sós"*
(DAHLET, 2005, p. 57)

É bom recordar a reflexão, em direção ao processo de dizer e por consequência ao de agir (*quando falamos não estamos agindo sós*), tal como Patrick Dahlet faz, para confirmamos

[2] Chamo atenção do leitor para o convite que esse sintagma latino nos invoca: "*Atreva-se a ser sábio"* (tradução livre) em uma réplica e refração ao enunciado de Horácio é: *Dimidium facti qui coepit habet: sapere aude.*

a transmissão de um dito bakhtiniano - todo enunciado não é de um só locutor - e, assim esse dossiê sobre *Filosofia, literatura e novas linguagens* cumpre sua função: revelar, a partir da escrita (o dito[3]), de diversos estudiosos, pesquisadores, o produto da sociodiscursividade dessas palavras tão significativas em nosso campo de saber que toma o Homem como centro: (*cons*)Ciências Humanas.

Seguindo esse pressuposto da comunicação discursiva como essência do *correlacionamento* de dado texto com outros textos chegamos a uma metodologia das ciências humanas escrita em *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas* que necessariamente contempla dois aspectos importantes do plurilinguismo: o dis-curso como fio condutor dessas Ciências e o lugar da Filosofia como metalinguagem de todas as ciências e dessa forma inaugura-se a heterocientificidade.

O leitor vai encontrar nesse dossiê no artigo *A liberdade das palavras: o papel das ideias estéticas e do gênio na poesia*, de autoria de Gabriel Almeida Assumpção, uma discussão acerca dos estudos da estética kantiana para tratar do modo como o/a artista consegue expressar conteúdos da imaginação por uma maneira não conceitual sem violar os princípios da filosofia crítica.

No artigo de Nelson Maria Brechó Silva e Maria Constança Peres Pissara cujo título é *A solidão em Montaigne e em Rousseau: análise comparativa em diálogo com as novas linguagens* percebemos o exame do conceito de solidão nos dois grandes filósofos franceses que nos apresentam caminhos importantes para se refletir acerca da ligação entre Filosofia e Literatura pelo viés da solidão como trabalho terapêutico.

Em *Adolfo Casais Monteiro e a filosofia latente da nova poesia portuguesa: como situar Fernando Pessoa entre seus pares* de Wanderley Dias da Silva há reflexão suscitada pela declaração de um outro pensador, Eduardo Lourenço, encantado pela obra de Fernando Pessoa, cuja afirmação foi que lhe custava imaginar que alguém poderia um dia falar melhor de Pessoa do que ele mesmo**.**

Para discutir e compreender a relação entre controle e poder simbólico, dois traços presentes na formação do Estado Burguês, na obra Hilda Furacão, Igor Alves Noberto Soares, em *Controle e poder simbólico na obra de Roberto Drummond: narrativas críticas em Hilda*

[3] Recordamos a noção de palavra para Volóchinov (2017) quando afirma que é o sinônimo de enunciado, ou seja, a ponte entre o falante e o interlocutor, pertencente a ambos, presente em todas as esferas da criação ideológica.

Furacão, tece considerações a respeito de como a sociedade insiste em organizar-se na apropriação das liberdades e na formação de relações a partir do capital.

A origem, a significação e a relação entre palavra e ideia nos três primeiros capítulos do Ensaio sobre o entendimento humano de Locke é o estudo apresentado em *John Locke e a linguagem no ensaio (início do livro iii*) por Antônio Carlos dos Santos e Daniel Soares Silveira cuja análise é examinar a função utilitária da linguagem, considerando a significação dos termos gerais, os limites e problemas decorrentes de seu mau uso.

Já em *Literatura e filosofia: a magia da palavra a articulação filosofia e literatura* a proposta de Audemaro Taranto Goulart é o exame da interação que se pode estabelecer entre literatura e filosofia (e outras linguagens), na expectativa de entrever princípios que possam reunir-se a outros na tarefa de apresentar práticas que, de algum modo, façam frente à singular presença de notícias e informações que se colocam, sobretudo nas redes sociais, explorando um painel marcado por uma carga ideológica.

Na escrita de *Transcendência e imanência em Eric Voegelin: das formas compactas da poesia homérica ao realissimum transcendental dos Pré-Socráticos* Rodrigo Abreu Oliveira procura mostrar que a descoberta do realissimum transcendental mudará por completo a forma como entendemos e vivemos, de modo que a existência de um Ser que transcende o mundo oferece uma abertura espiritual que só poderá ser presenciada entre os hebreus e os cristãos.

E, por fim esse dossiê traz a contribuição de Maria Angela Paulino Teixeira Lopes e Robson Figueiredo Brito no artigo: *Constituição do sujeito acadêmico em tempos de ferramentas de inteligência artificial – um olhar filosófico-discursivo* cuja reflexão foi sobre a questão das novas tecnologias, tendo em vista os avanços decorrentes da Inteligência Artificial (IA), cada vez mais presente em nossa vida. A partir do desdobramento da exposição desses pesquisadores em um dos encontros promovidos no âmbito do projeto "Diálogos Pertinentes" o foco desse estudo recaiu sobre a interação dos sujeitos universitários com os objetos do conhecimento, frente às possibilidades trazidas pelas ferramentas de geração de textos.

Boas leituras e boas réplicas!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, Beth. **Bakhtin outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 09-32.

DAHLET, Daniel. Dialogização e paisagens do sujeito. *In*: BRAIT, Beth. **Bakhtin:** dialogismo e construção de sentido. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. p. 65-83.

FONTANA, Mônica Graciela Zoppi. O Outro da personagem: enunciação, exterioridade e discurso. *In*: BRAIT, Beth. **Bakhtin:** dialogismo e construção de sentido**.** 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005, p.108-118.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo, São Paulo, Editora 34, 2017.